



ESPAÇOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E DESAFIOS OBSERVADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAVALCANTI, Carolina Lima dos Santos¹
SANTOS, Samire Silva dos²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a importância dos espaços lúdicos na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, buscando compreender como os desafios estruturais e a escassez de materiais influenciam nas oportunidades de brincar e no desenvolvimento integral das crianças. Realizado em uma escola municipal de Delmiro Gouveia – AL, em uma turma do Jardim II, as observações evidenciaram limitações no ambiente escolar, como a falta de brinquedos, a rigidez da sala de referência e a precariedade do pátio, comprometendo as vivências lúdicas e a qualidade das interações. Apesar desse cenário, foram desenvolvidas propostas pedagógicas que, mesmo com poucos recursos, mostraram que a intencionalidade educativa pode promover experiências significativas de aprendizagem. A experiência reafirma o brincar como eixo norteador do desenvolvimento infantil, sendo necessário que o espaço seja planejado para favorecer a imaginação, a criatividade, a interação e a construção do conhecimento entre as crianças.

Palavras-chave: Brincar. Estágio supervisionado. Espaço lúdico. Educação infantil. Recursos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante o estágio supervisionado, realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Delmiro Gouveia – AL, na turma do Jardim II da Educação Infantil, tivemos a oportunidade de vivenciar e refletir, de forma crítica e sensível, sobre a importância do espaço lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Desde os primeiros dias de observação, foi possível perceber que o ambiente escolar apresentava sérias limitações no que se refere à estrutura física e à organização dos espaços destinados ao brincar. Observou-se uma carência significativa de brinquedos, materiais diversificados e ambientes adequados que favorecessem o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da interação entre as crianças.

A sala de referência em que as crianças permaneciam durante a maior parte do tempo era escura, com cadeiras enfileiradas e pouco espaço disponível para movimentação e atividades lúdicas. Essa organização engessada dificultava a vivência de práticas que considerassem as especificidades da infância e comprometia

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Email: carolina.cavalcanti@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Email: samire.santos@delmiro.ufal.br

Este trabalho foi orientado pela Professora Doutora Laíse Soares Lima da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.





o engajamento das crianças nas propostas pedagógicas. Era perceptível que o espaço não havia sido planejado com base nas necessidades do desenvolvimento infantil, o que refletia diretamente no comportamento das crianças, que muitas vezes demonstravam desinteresse, inquietação e até mesmo frustração.

No pátio da escola, a situação também era limitada. Havia apenas dois brinquedos de plástico, um era uma casinha incompleta e um cavalo de balanço, que eram utilizados exclusivamente durante o recreio. A quantidade e diversidade de recursos não eram suficientes para atender todas as crianças, o que gerava disputas, agitação excessiva e pouca possibilidade de vivências mais ricas em termos de imaginação e criação. A ausência de um ambiente que favorecesse brincadeiras revelava o quanto o espaço escolar ainda estava distante de oferecer uma educação infantil de qualidade.

Diante desse cenário, percebemos como o espaço impacta diretamente nas experiências pedagógicas e no desenvolvimento das crianças. Autores como Vygotsky(2007) e estudiosos contemporâneos da ludicidade destacam o brincar como essencial à aprendizagem, pois é por meio dele que a criança experimenta, interage e constrói significados. Conforme aponta Vygotsky (2007, p.69) “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”, nesse mesmo sentido, Negrine (1994, p. 41) afirma que “as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.” Ainda segundo a autora, a ludicidade contribui para aspectos como autonomia, comunicação e socialização, podendo transformar a sala em um espaço mais estimulante e significativo. No entanto, isso só acontece quando o ambiente favorece essas vivências, o que não era o caso da realidade observada, marcada pela falta de intencionalidade na organização do espaço.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Refletir sobre a importância dos espaços lúdicos na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado, buscando compreender como os desafios estruturais e a escassez de materiais influenciam nas oportunidades de brincar e no desenvolvimento integral das crianças.





DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola de Educação Infantil, localizada no município de Delmiro Gouveia – AL, com uma carga horária total de 160 horas. Ao longo dessa experiência, tivemos a oportunidade de conhecer mais profundamente o cotidiano da Educação Infantil, especialmente na turma do Jardim II, com crianças de cinco anos de idade, e refletir sobre os desafios enfrentados nesse contexto. A principal problemática identificada foi a evidente falta de estrutura adequada para atender às necessidades das crianças, somada à escassez de recursos pedagógicos e materiais lúdicos. Essa realidade impactava diretamente o comportamento dos pequenos, que, em muitos momentos, apresentavam desinteresse, inquietação ou desmotivação com as propostas oferecidas. Diante desse cenário, buscamos desenvolver estratégias criativas e acessíveis, que pudessem proporcionar experiências significativas de aprendizagem, mesmo com as limitações existentes.

Assim, apesar das inúmeras limitações enfrentadas pela instituição, especialmente no que diz respeito à escassez de materiais pedagógicos, buscamos desenvolver atividades criativas e significativas, utilizando os poucos recursos disponíveis. Nosso objetivo foi estimular a imaginação, a expressão e a participação das crianças por meio de práticas lúdicas acessíveis e intencionais, pois entendemos, assim como destaca Bastos (2023, p.12) que “brincar é uma fonte infinita de riqueza, pois é necessário fornecer a uma criança as ferramentas necessárias para a aprendizagem e interação”.

Uma das atividades desenvolvidas foi a confecção das bonecas Abayomi, utilizando retalhos de tecido. Essa proposta, além de envolver as crianças em um processo manual e criativo, permitiu o resgate de elementos da cultura afro-brasileira, valorizando a diversidade cultural desde a infância. As crianças participaram com entusiasmo, escolheram as cores dos tecidos, deram nomes às bonecas e demonstraram grande carinho pelas produções, levando-as como símbolos afetivos do momento vivido.

Outra proposta foi a criação de braceletes com tiras de papel, decoradas livremente com lápis de cor e giz de cera. Apesar da simplicidade da atividade, ela despertou muito interesse e envolvimento. As crianças se mostraram animadas ao





verem seus braceletes prontos, exibiram para os colegas com orgulho e pediram para usá-los durante alguns dias, demonstrando vínculo com o que produziram.

Além das ações na sala de referência, também utilizamos o espaço externo da escola, ainda que limitado em sua estrutura. Nele, organizamos momentos de brincadeiras com os materiais confeccionados e propusemos jogos coletivos como “Terra e Mar”, “Estátua” e “Telefone sem Fio”. Essas atividades incentivaram o movimento, a integração e a imaginação, promovendo a socialização e a ludicidade no cotidiano escolar.

Essas experiências evidenciam que, mesmo diante da precariedade dos recursos, é possível criar contextos ricos de aprendizagem quando há intencionalidade pedagógica. No entanto, é importante reconhecer que a falta de materiais diversificados e adequados representa um grande desafio. Essa carência limita as possibilidades de oferecer vivências mais amplas e enriquecedoras, que favoreçam o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças. Além disso, pode comprometer o engajamento tanto dos educadores quanto das próprias crianças, afetando a qualidade das interações e das práticas educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço lúdico é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois é por meio do brincar e das brincadeiras que as crianças constroem memórias, aprendizados e vínculos afetivos. Segundo Bastos (2023, p.14) “o espaço das crianças é um componente crítico do processo de ensino na Educação Infantil. Um espaço como este pode permitir que as crianças se envolvam em atividades que não sejam exercícios de habilidades motoras repetitivas e tediosas”.

Por essa vertente, partimos do pressuposto que o brincar é mais que uma atividade de pausa ou de recreação, é parte integrante do processo educativo, Kishimoto (2010, p.1) aponta que, “ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”.

Ao reconhecer o brincar como linguagem própria da infância, percebemos que ele é um direito garantido por lei e deve ser respeitado e valorizado nos ambientes escolares. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) também reforça essa perspectiva ao destacar que as interações e brincadeiras são eixos estruturantes das





práticas pedagógicas na educação infantil, sendo fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças nos campos de experiência.

Além disso, Oliveira (2023, p. 21) afirma que:

A ludicidade tem destaque na educação infantil, haja vista que, é através de brincadeiras que a criança associa a escola como a extensão do lar, onde os brinquedos e brincadeiras fazem parte do universo infantil, sendo fundamental que as atividades pedagógicas sejam voltadas para este universo.

Nesse sentido, o espaço lúdico deve ser pensado como um ambiente que favoreça essa construção, promovendo experiências diversificadas que estimulem a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (2007), por sua vez, destaca a dimensão social do brincar, enfatizando que é por meio da interação com os pares e adultos que a criança internaliza habilidades e valores culturais, o que reforça a necessidade de ambientes que propiciem a convivência e a troca entre as crianças.

Dessa forma, o planejamento pedagógico que valoriza o espaço lúdico não deve se restringir apenas à oferta de materiais, mas também considerar a organização do ambiente, a mediação do educador e a intencionalidade nas propostas de brincadeiras. Essa proposição contribui para o desenvolvimento de sujeitos cada vez mais autônomos, capazes de explorar e compreender seu contexto de maneira mais ampla e significativa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o estágio, ficou claro o quanto a falta de estrutura adequada na Educação Infantil dificulta o trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças. Enfrentamos muitos desafios devido à escassez de materiais, ao ambiente precário e à ausência de espaços próprios para as práticas educativas. A escola conta com salas mal iluminadas, sem cantinhos temáticos, enfileiradas e um pátio sem brinquedos ou equipamentos específicos para a faixa etária, o que limita bastante as atividades planejadas.

Diante desse cenário, a confecção das bonecas Abayomi surgiu como uma intervenção estratégica, capaz de aliar a superação da escassez de materiais ao fortalecimento cultural. Utilizando retalhos de tecido reaproveitados, as crianças





puderam criar brinquedos carregados de significado, ao mesmo tempo em que tiveram contato com a cultura afro-brasileira, reforçando sua identidade, o senso de pertencimento e o respeito à diversidade. De forma complementar, a produção dos braceletes possibilitou que cada criança desenvolvesse autonomia e orgulho por suas criações, valorizando a expressão individual. Cabe salientar que para realização dessas ações o espaço físico da sala de referência foi reorganizado em círculos, o que, por sua vez, mostrou-se essencial para potencializar essas vivências, promovendo um ambiente mais participativo e propício à livre manifestação criativa das crianças. As propostas, portanto, evidenciaram como ações simples, mas intencionais, podem potencializar as aprendizagens e desenvolvimento dos pequenos.

No espaço externo, apesar da falta de brinquedos e equipamentos adequados, promovemos brincadeiras coletivas como “Terra e Mar”, “Estátua” e “Telefone sem Fio”, que favoreceram a socialização, o movimento e o desenvolvimento da linguagem. O “Terra e Mar” favoreceu a atenção, a percepção espacial e a coordenação motora ampla; a “Estátua” incentivou o controle corporal, a concentração e o respeito às regras; já o “Telefone sem Fio” possibilitou o exercício da linguagem oral, da escuta atenta e da criatividade. As crianças se mostraram animadas e colaborativas nessas práticas, que resgataram as brincadeiras tradicionais, gerando muita diversão e aprendizagem.

Essas experiências mostram que, embora ações simples possam ser significativas, a falta de estrutura e materiais adequados é um obstáculo constante para uma educação infantil de qualidade. A improvisação dos educadores é fundamental, mas não substitui um espaço pensado e o investimento em recursos para o desenvolvimento integral das crianças.

Como Bastos (2022, p. 29) alerta, todas as crianças têm direito a ambientes educativos estruturados, seguros e acolhedores, que ofereçam condições reais para o brincar e o aprender. A experiência vivida durante o estágio evidencia a urgência de repensar o espaço físico da Educação Infantil, garantindo que ele seja uma dimensão central do trabalho pedagógico. Ambientes bem planejados e equipados não são luxo, mas necessários para assegurar o direito das crianças ao desenvolvimento integral, ao lúdico e ao vínculo afetivo, fundamentais para sua formação plena.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas lúdicas que desenvolvemos ao longo desta jornada, mesmo que de maneira simples, despertaram entusiasmo, estimularam a cooperação e ampliaram as possibilidades de expressão das crianças. Elas participaram com mais autonomia e alegria, demonstrando que o brincar, quando valorizado, contribui diretamente para o desenvolvimento de vínculos, da imaginação e da convivência.

A experiência reforçou a urgência de que instituições de Educação Infantil invistam em espaços acolhedores e pedagogicamente planejados. A organização intencional desses ambientes é fundamental para garantir uma educação de qualidade que valorize o brincar como direito e como ferramenta essencial ao desenvolvimento integral.

Diante do exposto, torna-se evidente que o espaço lúdico exerce um papel central na promoção de uma educação infantil de qualidade. Não se trata apenas de garantir momentos de recreação, mas de oferecer condições adequadas e significativas para o pleno desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Andriele de oliveira. **O espaço lúdico de aprendizagem na educação infantil brasileira**. Trabalho de conclusão de curso. Cuiabá: UNIC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Andressa Soares de. **A presença da ludicidade em uma sala de referência da educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

